

## **Avaliação e proposta de critérios para identificação de unidades fraseológicas especializadas: um estudo exploratório**

**Sue Anne Christello Coimbra<sup>1</sup>, Cleci Regina Bevilacqua<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda PPG-Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

saccoimbra@yahoo.com.br; cleci.bevilacqua@ufgs.br

**Resumo.** *Este trabalho tem por objetivo discutir os critérios caracterizadores das unidades fraseológicas especializadas, a fim de verificar sua pertinência para identificação dessas unidades em textos de língua portuguesa. Tais unidades podem ser definidas como combinações de dois ou mais lexemas, um dos quais é uma unidade terminológica. Neste tipo de combinação, há uma restrição de seleção determinada pelas especificidades da área em que ocorrem. Dessa maneira, no âmbito da Gestão Ambiental, por exemplo, utilizam-se as combinações poluir a água e contaminar a água, mas não \*contagiar a água. Para a realização deste estudo, primeiramente, fez-se um levantamento das propostas de diferentes autores, buscando identificar as propriedades que cada um atribui a essas unidades. Após, procedeu-se a análise e contraste entre as distintas propostas para chegar a um conjunto de critérios que foram aplicados para seu reconhecimento em um corpus textual. O corpus a partir do qual realizamos nosso estudo é da área de Gestão Ambiental. Foram utilizadas como ferramentas de apoio as propostas pelo Grupo Termisul ([www.ufrgs.br/termisul](http://www.ufrgs.br/termisul)), tais como o gerador de n-gramas e o concordanciador. A partir dessa aplicação, analisamos os resultados obtidos para avaliar a eficácia de tais critérios e observamos que eles devem ser complementados, principalmente com critérios de tipo morfossintático e semântico. A justificativa deste estudo deve-se a importância da fraseologia como elemento caracterizador de textos especializados, uma vez que, tal como os termos, transmitem e representam conhecimento especializado. Nessa perspectiva, conhecê-la torna-se fundamental na redação e tradução de textos especializados. Assim, pretende-se que os resultados deste trabalho ofereçam um conjunto de elementos que permita caracterizar de forma mais detalhada tais unidades e que sirva de subsídio para os profissionais do texto. Este trabalho constitui-se parte do objeto de pesquisa a ser desenvolvido no âmbito do mestrado na linha de pesquisa Lexicografia e Terminologia: Relações Textuais, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

**Resumen.** *Este trabajo tiene por objeto discutir los criterios que caracterizan las unidades fraseológicas especializadas, con el propósito de averiguar su eficacia en la identificación de dichas unidades en textos de lengua portuguesa. Definimos tales unidades como combinaciones de dos o más*

*lexemas, uno de los que es una unidad terminológica. En este tipo de combinatoria, hay una restricción de selección de sus elementos que está determinada por las especificidades del área en que son utilizadas. De este modo, en el ámbito de Gestión Ambiental, por ejemplo, se utilizan, en lengua portuguesa, combinatorias como poluir a água y contaminar a água, pero no \*contagiar a água. Para llevar a cabo este trabajo, se hizo, en primer lugar, un relevamiento de las propuestas de diferentes autores, buscando identificar las propiedades que cada uno atribuye a esas unidades. Enseguida, se hizo el análisis y contraste entre las distintas propuestas para llegar a un conjunto de criterios que pudieran ser aplicados para su reconocimiento en un cópús textual. El cópús a partir del que realizamos la investigación es del área de Gestión Ambiental. Se utilizaron como herramientas informáticas las propuestas por el grupo TERMISUL ([www.ufrgs.br/termisul](http://www.ufrgs.br/termisul)), sobre todo el generador de n-gramas y el concordanciador. A partir de la aplicación de los criterios, se analizaron los resultados obtenidos a fin de evaluar la eficacia de los mismos en el reconocimiento de las unidades fraseológicas. Observamos que tales criterios deben ser complementados, principalmente con criterios de tipo morfosintáctico y semántico. La justificación para este estudio radica en la importancia de la fraseología como elemento caracterizador de textos especializados, dado que son unidades que, como los términos, transmiten y representan conocimiento especializado. Desde esa perspectiva, creemos que conocerla es fundamental para la redacción y traducción de este tipo de textos. Asimismo, pensamos que los resultados a que llegamos constituyen un conjunto de elementos que permite caracterizar de forma más detallada tales unidades y pueden servir de subsidio para los profesionales del texto. Este trabajo forma parte de la investigación a ser desarrollada en el ámbito de la maestría, en la línea de investigación Lexicografía e Terminologia: Relações Textuais, del Programa de Posgrado en Letras de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

**Palavras-chave:** fraseologia especializada; unidades fraseológicas especializadas; texto especializado; Terminologia.

## 1. Introdução

Este trabalho tem o objetivo discutir os critérios caracterizadores das unidades fraseológicas especializadas (UFE), a fim de verificar sua pertinência para identificação dessas unidades em textos de língua portuguesa. Definimos tais unidades como combinações de dois ou mais lexemas, um dos quais é uma unidade terminológica. Neste tipo de combinatoria, há uma restrição de seleção determinada pelas especificidades da área em que ocorrem. Assim, no âmbito da Gestão Ambiental, por exemplo, utilizam-se as combinatorias *poluir a água* e *contaminar a água*, mas não *\*contagiar a água*.

Para alcançar os objetivos deste estudo, apresentamos, inicialmente, um levantamento das propostas de diferentes autores, procurando identificar as propriedades que cada um atribui a essas unidades. Através desse levantamento, apresentaremos um conjunto de critérios utilizados para sua seleção a serem aplicados para seu reconhecimento em *corpora* textuais. O *corpus* textual a partir do qual se

realizará o presente trabalho é da área de Gestão Ambiental<sup>1</sup>, formado por textos acadêmicos (teses e dissertações), de diferentes áreas do conhecimento (Educação, Engenharia, Administração, etc.). Esses textos totalizam cerca de dois milhões de palavras.

A partir dessa aplicação, analisamos e discutimos os resultados obtidos para avaliar a eficácia de tais critérios. Veremos que um dos resultados indica a necessidade de aplicação de critérios de tipo morfossintático e semântico para uma melhor caracterização e, em consequência, identificação das UFE.

Tal estudo justifica-se pela importância da fraseologia como elemento caracterizador de textos especializados, uma vez que transmitem e representam conhecimento especializado. Portanto, poder identificá-la, descrevê-la e conhecer seu funcionamento nos textos em que é utilizada se torna fundamental para os produtores e tradutores de textos especializados. Com os resultados aqui apresentados esperamos poder oferecer novos elementos que permitam caracterizar de forma mais detalhada tais unidades.

## 2. Propostas de critérios para o reconhecimento da fraseologia especializada

Para a revisão dos critérios de seleção das unidades em questão, retomamos os seguintes autores Blais (1993), Bevilacqua (2004), Cohen (1992), Desmet (1995-1996), Gouadec (1994), Heid (1998), L'Homme (2000, 2007), Lorente, Bevilacqua y Estopà (1998) e Pavel (1993). A escolha desses autores deve-se ao fato de terem destacado a importância do estudo da fraseologia em momentos diferentes da evolução das pesquisas em Terminologia, área na qual incluímos o estudo da Fraseologia. Um marco importante é o ano de 1993, quando se realiza o Seminário Internacional de Fraseologia, realizado no Canadá. Também se destaca o período do final dos anos 90 e início dos anos 2000, em que surgem propostas diferenciadas para o tratamento da Fraseologia Especializada, considerando os novos paradigmas teóricos propostos para a Terminologia. Esses paradigmas passam a considerar o termo em seu contexto de uso, o texto, e as situações comunicativas específicas em que são utilizados. Essas mudanças abrem um espaço maior e mais evidente para o estudo de outras combinatórias especializadas que não exclusivamente termos, como é o caso das UFE.

A revisão dos autores mencionados acima nos permitiu chegar ao seguinte conjunto de critérios aplicados para o reconhecimento das UFE.

a) Caráter sintagmático: é uma condição intrínseca destas unidades, pois para ser considerada como fraseológica deve ser sintagmática, isto é, deve ser uma unidade formada por mais de uma unidade léxica (*avaliação de impacto ambiental, gerenciamento de recursos hídricos*<sup>2</sup>).

b) Estabilidade semântica: a maioria dos autores, embora nem sempre o façam de forma explícita, relacionam esta estabilidade com a possibilidade de comutação de algum dos elementos que compõe a unidade e estabelecem graus diferenciados de

<sup>1</sup> Esse corpus faz parte do projeto *Identificação e descrição das combinatórias léxicas especializadas da gestão ambiental em língua portuguesa e em língua espanhola*, coordenado pela Profa. Cleci R. Bevilacqua e possui apoio do CNPq, FAPERGS e UFRGS. Tal corpus foi criado seguindo os pressupostos de Berber Sardinha, 2004.

<sup>2</sup> Os exemplos mencionados foram extraídos do corpus de Gestão Ambiental referido anteriormente.

fixação, conforme as possibilidades combinatórias mais ou menos amplas. Assim, determinado termo pode combinar-se com um, alguns poucos ou vários elementos. Por exemplo, uma unidade de grau de fixação elevado, isto é, que não permite a substituição de nenhum de seus elementos, é *implantar sistema de gestão ambiental*. Já as unidades semifixas permitem a substituição de algum dos seus elementos, tais como vemos nas combinatórias *geração de resíduos* ou *produção de resíduos* ou ainda em *gestão de recursos hídricos* ou *gerenciamento de recursos hídricos*, casos em que ambas as unidades são consideradas sinônimas.

c) Estabilidade sintática: pode referir-se à identificação das UFE a partir de determinados padrões morfossintáticos pré-estabelecidos, tais como V+N, V+Art+N, N+Prep+N, entre outros (*reciclar resíduos*, *reciclar os resíduos*, *reciclagem de resíduos*) e também à possibilidade de inserção de elementos lingüísticos no interior da unidade (*uso de recursos naturais*, *uso sustentável de recursos naturais*).

d) Grau de fixação: esta propriedade é determinada pela possibilidade de substituição (item b) e de inserção de elementos no interior da combinatória (item c).

e) Inclusão de, no mínimo, um termo ou unidade terminológica: para alguns autores, este é o ponto de partida para a identificação das UFE, uma vez que o termo é considerado o núcleo que confere valor especializado à unidade e é a partir dele que se reconhece a unidade. Assim, nas unidades *reciclar resíduos*, *reutilizar a água* e *degradação do meio ambiente*, temos os termos *resíduos*, *água* e *meio ambiente*, que poderiam ser considerados o ponto de partida para a identificação da unidade como um todo.

f) Uso em um âmbito específico: determina que uma unidade é própria de um âmbito e, de acordo com algumas propostas, é o que determina sua prototipicidade, tal como pode ocorrer no discurso jurídico ou administrativo (“*sancionar a lei*”, “*nos termos do parágrafo...*”, “*sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos*”). Essa característica pode ser identificada no *corpus* utilizado para o presente trabalho no qual a prototipicidade das unidades está determinada não só pela temática específica (gestão ambiental), mas também pela junção de diferentes áreas como a administração e meio ambiente. Tal fato permite identificar combinatórias como *gestão ambiental*, *impacto ambiental*, *preservação do meio ambiente*.

g) Frequência relevante: este critério determina que uma UFE deve ter um uso recorrente ou elevado em textos de dada área ou temática. Esse critério nem sempre é fácil de ser aplicado, pois devem ser levados em consideração o tamanho do *corpus* textual e o objeto de estudo em questão.

Após a identificação dos critérios propostos pelos diferentes estudiosos da Fraseologia Especializada, passaremos a análise de sua aplicação no *corpus* textual utilizado para este trabalho.

### 3. Aplicação dos critérios

Após o levantamento dos critérios acima mencionados, aplicamos os mesmos no *corpus* textual da Gestão Ambiental, já mencionado anteriormente. A partir dessa aplicação, foi possível fazer uma avaliação de sua eficácia para o reconhecimento das UFE. A seguir, comentaremos cada um deles.

Em primeiro lugar, podemos constatar que a conformação das UFE como unidades sintagmáticas é um critério intrínseco, pois faz parte de sua natureza estar formada por mais de um elemento lingüístico. No entanto, consideramos importante chamar a atenção para o fato de que esse critério, embora seja obrigatório, não é exclusivo das unidades fraseológicas, pois pode caracterizar também as unidades terminológicas sintagmáticas<sup>3</sup>, tais como *recursos naturais*, *energia elétrica* e *impacto ambiental* ou ainda unidades livres como *considerar a energia e empresas construtoras de edifícios*. Portanto, este critério não caracteriza especificamente as UFE.

Em segundo lugar, observamos que o critério de fixação alta ou relativamente alta implica, geralmente, não apenas os critérios sintáticos, mas também os semânticos (por exemplo, a substituição de elementos no interior da unidade; seu valor de termo em determinado âmbito do conhecimento). Frequentemente, essa estabilidade é medida pela possibilidade de comutação e inserção dos elementos no interior da unidade, parâmetros que podem ser adequados, mas que não são suficientes para explicar a estabilidade das UFE ou, mais que isso, a relação semântica entre os elementos que as conformam. Retomaremos as questões semânticas relativas às UFE na sessão 4.

Em terceiro lugar, podemos constatar que a identificação das UFE por determinados padrões morfossintáticos gera muito ruído e também silêncio, ou seja, obtivemos como resultado unidades que não são fraseológicas, por um lado, e por outro, deixamos de recolher outras que o são. Por exemplo, se tomarmos a estrutura N + Prep + N, encontramos no *corpus* unidades que se caracterizam como UFE tais como *gerenciamento de recursos hídricos* e *implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA)* e outras que não são como *participação da sociedade civil* e *eficácia do processo*. Nas primeiras, há a presença de termos referentes à área de Gestão Ambiental (*recursos hídricos* e *Sistema de Gestão Ambiental*) e a nominalização refere-se a verbos que indicam processos próprios da área (*gerenciar* e *implantar*), fatos que não ocorrem nos dois últimos exemplos.

Em quarto lugar, consideramos que a inclusão de um termo, no mínimo, é uma condição necessária para o reconhecimento das UFE, mas também não é suficiente, pois há outras unidades sintagmáticas que podem incluir um termo e que não são UFE, como, por exemplo, *percepção ambiental*, que é uma unidade livre, já que não cumpre com a função de representar e transmitir conhecimento especializado sobre o tema.

Em quinto lugar, consideramos fundamental o uso da UFE em uma área específica ou em textos referentes a determinadas temáticas especializadas, pois acreditamos que é por este uso específico que as UFE adquirem valor de unidade e também seu valor especializado. Na nossa visão, portanto, as UFE somente se constituem como tal pelas propriedades pragmáticas dos textos (temática, emissor, receptor, objetivos) em que são utilizadas. Assim, os textos que constituem o *corpus* que utilizamos para este trabalho caracterizam-se pelas seguintes propriedades:

- são textos acadêmicos, fundamentalmente teses e dissertações;
- são escritos em linguagem padrão do português brasileiro;

---

<sup>3</sup> Os termos, simples ou sintagmáticos, se caracterizam por possuírem função referencial, enquanto que as fraseologias possuem a função de formulação. Esse aspecto permite fazer a distinção entre esses dois tipos de unidades.



- possuem uma estrutura organizacional dividida em introdução (hipóteses, objetivos, justificativa do trabalho), desenvolvimento (referencial teórico, metodologia, análise dos dados) e conclusão.

- seu emissor e seu receptor são especialistas em áreas diferentes (administração, educação engenharia, etc.), mas tratam de um tema comum, a Gestão Ambiental, sob a perspectiva de cada uma das áreas específicas;

- revelam, em conseqüência, a interface entre as diferentes áreas do saber e as questões ambientais, tendo seus conhecimentos representados pelos termos dessas diferentes áreas (*qualidade, recursos naturais, impacto ambiental*) e pelas UFE que representam seus processos e atividades (*implementar, gerir, proteger, reutilizar*).

A identificação de todos esses elementos é fundamental para poder identificar as UFE do *corpus* em questão, como é possível observar nos exemplos já mencionados acima.

Finalmente, observamos que o critério de freqüência elevada também não é suficiente para identificar as possíveis UFE, principalmente porque deve levar em conta as características do *corpus* (seu tamanho, tipos de textos que inclui, etc.). Para a identificação das UFE do presente estudo, decidimos coletar as unidades que tivessem uma freqüência igual ou superior a cinco. Tal parâmetro foi estabelecido com o objetivo de selecionarmos unidades com ocorrência mais representativa no *corpus*. Temos, portanto, combinatórias com freqüências bastante superiores a esse número como *avaliação de impacto ambiental* (54 ocorrências), *recuperação de áreas degradadas* (35 ocorrências) e unidades com freqüência mínima como *controle de danos ambientais* (5 ocorrências).

No entanto, apesar de havermos estabelecido esse índice de corte, consideramos importante ressaltar que, ao trabalharmos no âmbito da Terminologia, sabemos que é possível que unidades com freqüência menor a estabelecida aqui também podem ser representativas, do ponto de vista semântico e pragmático, para determinado âmbito do conhecimento. Isto significa dizer que uma unidade pode ocorrer uma ou duas vezes em um *corpus* e ser representativa de um âmbito de especialidade, devendo, portanto, ser coletada.

Após a aplicação e análise desse conjunto de critérios, podemos constatar que a tarefa de reconhecimento das UFE é complexa e supõe a aplicação conjunta de tais critérios. Mesmo os aplicando de forma conjunta, constatamos que os resultados obtidos ainda necessitavam de muita seleção manual, já que obtivemos várias unidades que não eram fraseológicas. Assim, considerando esses resultados, procuramos melhorar a identificação das UFE aplicando, além dos mencionados acima, outros critérios, principalmente morfossintáticos e semânticos, tal como veremos no abaixo.

#### **4. Critérios complementares para a identificação das UFE**

Levando em conta os resultados anteriores, procuramos identificar novos elementos que auxiliassem na identificação dessas unidades. Em um primeiro momento, consideramos a sua constituição morfossintática e, em seguida, algumas propriedades semânticas.

Considerando a conformação morfossintática das UFE, identificada a partir de sua proposta de definição e também dos critérios já apresentados e analisados, fizemos algumas extrações e, a partir da análise dos resultados obtidos, constatamos que era

possível excluir algumas palavras que não fazem parte de sua constituição. obtendo, com tal procedimento, resultados mais eficazes.

Ressaltamos que, nessa etapa do trabalho, foi de extrema importância a ferramenta de extração criada pelo bolsista Gabriel Fernandes (Bolsa SEAD), do Grupo TERMISUL. Tal programa inclui um gerador de *n-gramas*, que permite gerar as ocorrências de grupos de palavras repetidos ao longo de um texto ou *corpus* com indicação do seu número de frequência. A extensão dos grupos pode ser de duas unidades (bigrama: *desenvolvimento sustentável*); de três unidades (trigrama: *impacto ambiental negativo*) ou ainda de quatro unidades (quatrigrama: *uso de recursos hídricos*). Ao se pensar na criação desse programa, procuramos unir os critérios de frequência com os morfossintáticos.

Constamos que muitas palavras gramaticais não são importantes na conformação das UFE, pois suas estruturas mais prototípicas estão formadas por verbos seguidos de um nome (V+N) e de uma nominalização seguida de preposição e de outro nome (N+Prep+N). Essas estruturas admitem elementos no seu interior como artigos, originando subtipos: V+Art+N; N+Prep+Art+N. Tal observação, levou-nos a criar uma lista de palavras gramaticais, incorporadas ao programa e que são automaticamente excluídas no momento da geração dos *n-gramas* a partir dos quais foram identificadas as UFE. Essa lista, em alguns programas de extração de informação lingüística a partir de *corpora* textuais, é chamada de *stoplist*. Assim, a lista criada contém palavras como *de, da, do, que, por, para, pelo, pela, com, porém*, etc. Como resultado, foi possível excluir estruturas como *para obter a implementação* e recuperar estruturas que realmente caracterizam-se como fraseológicas (*avaliação de impacto ambiental, usos sustentável dos recursos, degradação do meio ambiente*). Para cada unidade obtida foi gerada também sua frequência, uma vez que estabelecemos um corte de frequência igual ou superior a cinco.

Além desse aspecto de ordem morfossintática, a constatação da importância das especificidades do texto ou da área em que as UFE são utilizadas para determinar o valor não só de uma unidade como fraseológica, mas também como unidade especializada própria de um âmbito ou temática, fez-nos considerar que os aspectos semânticos são fundamentais para seu reconhecimento.

Desse modo, aplicando a proposta de Coimbra (2007), foi possível constatar que um termo pode combinar-se com mais de um verbo e, dependendo do verbo com o qual co-ocorre, o termo pode assumir valores semânticos diferentes. Assim, por exemplo, o termo *água*, no *corpus* em estudo, pode combinar-se com vários verbos ou suas nominalizações, como vemos abaixo:

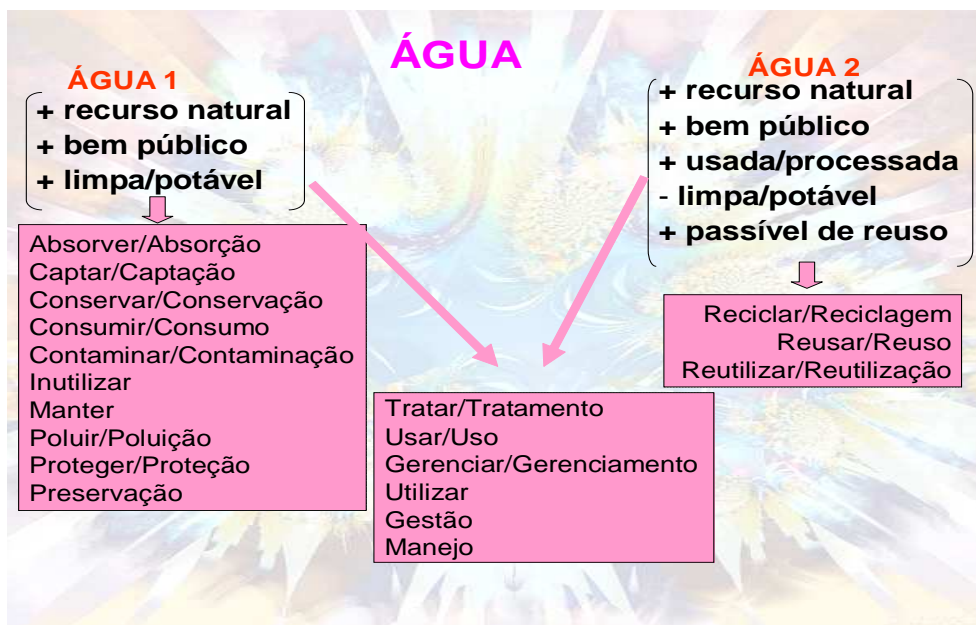
a) *absorver / absorção, captar / captação, conservar / conservação, consumir, contaminar / contaminação, proteger / proteção, preservar / preservação;*

b) *reciclar / reciclagem, reusar / reuso, reutilizar / reutilização;*

c) *tratar / tratamento, usar / uso, gerenciar / gerenciamento, gestão, manejo.*

Quando *água* se combina com os verbos ou nomes deverbais do primeiro grupo, adquire o sentido de ‘recurso natural, limpo e potável e que se caracteriza como um bem público’. Por sua vez, quando se combina com os verbos do segundo grupo, passa a ter o sentido de ‘recurso natural já utilizado e que, portanto, já não é limpo, nem potável e que pode ser reciclado para ser reusado’. Finalmente, quando se combina com as

unidades léxicas do terceiro grupo, pode ter ambos significados. A figura abaixo ilustra essas diferenças.



**Figura 1 – Valores do termo *água* a partir de suas combinatórias**

Temos, portanto, a aplicação de dois procedimentos diferenciados que auxiliaram no reconhecimento das UFE. O primeiro relaciona-se à sua constituição morfossintática, através da exclusão de palavras que não participam de sua conformação, procedimento esse aplicado a uma ferramenta extratora de tais unidades. O segundo refere-se à descrição semântica das mesmas, que permite entender melhor sua conformação e, portanto, reconhecê-las como combinatórias especializadas do âmbito da Gestão Ambiental.

## 5. Conclusões

O levantamento e a aplicação dos critérios propostos por vários autores para o reconhecimento das UFE permitiram constatar que:

- a) tais critérios devem ser aplicados simultaneamente;
- b) não são suficientes para identificar as UFE, dada a complexidade de sua constituição, que implica não apenas aspectos de ordem mais formal - como a possibilidade de inserção ou de substituição de elementos no seu interior e seu uso freqüente -, mas também suas propriedades morfossintáticas e semânticas;
- c) foi necessário aplicar critérios de dois tipos: morfossintáticos, associados a determinado índice de freqüência, e semânticos, relativos mais especificamente à descrição dos traços semânticos dos elementos que conformam as unidades e dos valores que assumem.

Com a aplicação desses dois últimos critérios, observamos uma eficácia e rapidez maior na identificação das UFE, uma vez que sua aplicação resultou em um conjunto de unidades bastante satisfatório, isto é, quase todas as unidades identificadas são fraseológicas, requerendo uma mínima intervenção ou seleção manual. Pretendemos,



em estudos posteriores, aplicar tais critérios em *corpora* textuais de outras áreas, tal como da Cardiologia a fim de analisar e comprovar os resultados obtidos com o *corpus* de Gestão Ambiental. Pretendemos, portanto, dar continuidade ao refinamento dos critérios que permitem reconhecer as UFE e, em consequência, refinar também suas características e definição.

## 6. Referências bibliográficas

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BEVILACQUA, C. R. *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. 2004 [Tese de Doutorado]. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.

BLAIS, E.. La phraséologie. Une hypothèse de travail. *Terminologies Nouvelles*, 10. Bruxelas: RINT, p. 50-56, 1993.

COHEN, B. Méthodes de repérage et de classement des cooccurrents lexicaux. *Terminologie et traduction*, 2-3. Bruxelas: Commission des Communautés Européennes, Service de Traduction, p. 505-511, 1992.

COIMBRA, Sue A. C. Combinatórias Híbridas Término-Fraseológicas da Gestão Ambiental: um estudo para sua identificação e descrição. In: *XIX Salão de Iniciação Científica*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

DESMET, I. Pour une approche terminologique des sciences sociales et humaines. *Les sciences sociales et humaines du travail en portugais et en français*. Paris: Université Paris-Nord (Paris XIII), vol. II, 1995-1996.

GOUADEC, D. Nature et traitement des entités phraséologiques. *Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs: Actes de la deuxième Université d'Automne en Terminologie*. Paris: La Maison du Dictionnaire, p. 167-193, 1994.

HEID, U. Towards a corpus-based dictionary of German noun-verb collocations. In: FONTENELLE, T. [et.al.] *Euralex'98 Proceedings*. Vol II. Liège: Université de Liège, p. 513-522, 1998.

L'HOMME, M.C. Using Explanatory and Combinatorial Lexicology to Describe Terms. In: WANNER, L. (ed.). *Selected Lexical and Grammatical Topics in the Meaning-Text Theory*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007.

\_\_\_\_\_. Understanding Specialized Lexical Combinations. *Terminology*, Vol. 6, n. 1, p. 89-110, 2000.

LORENTE, M; BEVILACQUA, C.R.; ESTOPÀ, R. El análisis de la fraseología especializada mediante elementos de la lingüística actual. In: CORREA, M (org.). (2002) *Atas VI Simpósio da Rede Ibero-americana de Terminologia. Terminología, desenvolvimento e identidade nacional*. Lisboa: Ed. Colibri/ILTEC, p. 647-666, 2002.

PAVEL, S. La phraséologie en langue de spécialité. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques. *Terminologies Nouvelles*, 10. Bruxelles: RINT, p. 67-82, 1993.